



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
Presidência da República

**MENSAGEM PROFERIDA POR SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE À NAÇÃO, POR OCASIÃO DO DIA 25
DE MAIO, DIA DE ÁFRICA**

Maputo, 25 de Maio de 2020

Senhora Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação;

Senhores Membros do Conselho de Ministros;

Estimados Embaixadores Africanos e Embaixador da Palestina acreditados em Moçambique;

Caros Compatriotas,

Sob o lema: **“Silenciar das Armas: Criando Condições Favoráveis para o Desenvolvimento de África”**, celebramos hoje, 25 de Maio de 2020, o Quinquagésimo Sétimo Aniversário da fundação da Organização da Unidade Africana, hoje designada União Africana.

Trata-se de uma ocasião solene para assinalar a libertação do continente, valorizar e reconhecer os seus filhos que tanto se esmeraram pela liberdade dos seus povos e independência dos seus países.

Foi precisamente a 57 anos que os fundadores da Organização da Unidade Africana, deram início a uma longa caminhada que tirou os povos do nosso continente da dominação colonial estrangeira.

Para acelerar este processo, foi criado o Comité de Libertação que apoiou directamente os movimentos de libertação, com a Frente de Libertação de Moçambique a ser um dos beneficiários. A estes nossos nobres nacionalistas reiteramos o nosso apreço e rendemos uma respeitosa homenagem.

Alcançada a libertação política do continente, impunha-se redireccionar a agenda para o alcance da prosperidade e de um ambiente de paz.

É neste contexto que os líderes africanos decidem, em 2002, pela transformação da OUA em União Africana, nova organização que o nosso país foi chamado a liderar, em 2003, como Presidente em exercício, tendo nessa qualidade prestado a sua contribuição em várias matérias que preocupam o continente com destaque para a paz e segurança.

Por isso, celebrar o dia da África, hoje, é, acima de tudo, valorizar e reencontrar a nossa história de múltiplas conquistas, solavancos e, por vezes, recuos. É reafirmar a nossa cultura de peculiaridades e diversidade, que tornam a África um continente único e com identidade própria.

Distintos homens e mulheres africanos,

Na senda da missão da nossa organização de promoção da paz, deve-se referir que o desenvolvimento do continente no contexto da Agenda 2063 será uma miragem se não fizermos um esforço para erradicar o troar das armas, prevenindo, gerindo e resolvendo os conflitos e debelando os males que ainda vivenciamos.

Por isso, o lema das comemorações do presente ano **“Silenciar das Armas: Criando Condições Favoráveis para o Desenvolvimento de África”** foi adoptado em reconhecimento da necessidade de promover a paz, como premissa para o desenvolvimento sustentável e inclusivo que nunca acontece lado a lado, com conflitos violentos e sem uma paz relativa que o próprio desenvolvimento se encarregue de a ir aprimorando.

O lema aprovado pelos líderes africanos para o ano de 2020 com toda a importância de que se reveste, só terá significado se tivermos a consciência de que cada africano e cada moçambicano, deve pautar por uma cultura de paz e de reconciliação, no espírito do Acordo de Paz e Reconciliação.

Como africanos, devemos ser o bloco e o betão com que erguemos a muralha impenetrável às acções de terroristas que através da sua sanha macabra, ameaçam os nossos países. Moçambique é, hoje, exemplo vivo do impacto nefasto desta e de outras ameaças que procuram inviabilizar o nosso sonho colectivo de uma Nação próspera e de bem-estar.

Tudo temos estado a fazer, face às acções de grupos terroristas em alguns distritos da Província de Cabo Delgado, organizando as nossas populações e reforçando a capacidade das nossas forças de defesa e segurança.

No quadro desses esforços, recentemente, (19 de Maio de 2020) participámos na Cimeira Extraordinária da Troika do Órgão de Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC, em Harare, República do Zimbabwe.

Nessa Cimeira, partilhamos a situação, o seu impacto e as medidas que o nosso governo tem vindo a tomar, tendo recebido encorajamento e solidariedade dos Estados Membros da Troika do Órgão, em particular e da SADC, em geral, que condenaram vigorosamente os actos hediondos dos terroristas.

Devemos, com o mesmo vigor e determinação, repudiar e impedir os actos de violência daqueles que procuram pôr em causa a capacidade dos moçambicanos e dos africanos de viverem em paz e reconciliados entre si.

O empenho de Moçambique na busca da Paz é reconhecido a nível do continente, sendo neste âmbito que o país foi eleito para integrar o Conselho de Paz e Segurança da União Africana, onde poderá partilhar experiências sobre as melhores abordagens para uma paz efectiva no continente, tal como preconiza o lema das presentes celebrações - o silenciar das armas.

Ao nível regional, preparamo-nos para assumir, este ano, a presidência rotativa da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral e prometemos contribuir de forma visível na promoção da paz e integração económica e social da região e do continente.

Vamos continuar a assegurar a utilização de mecanismos regionais e continentais para impelir aos Estados membros a optarem pela negociação na resolução de conflitos, como plataforma privilegiada, evitando, deste modo, o recurso a violência armada.

Partilharemos as nossas experiências, que têm algum reconhecimento internacional, como já dissemos, em prol da nossa emancipação e renascimento africano efectivo.

Os nossos países devem, por isso, consolidar as suas instituições, através do reforço do Estado de Direito Democrático e promoção da estabilidade política e institucional.

É nesta conformidade que Moçambique, tem desenvolvido um conjunto de acções para assegurar a paz e coesão interna, na mesma altura em que adopta e implementa as suas políticas de desenvolvimento alicerçadas no seu Programa Quinquenal de Governo (PQG), recentemente aprovado pela Assembleia da República.

Caros Compatriotas e Companheiros Africanos,

A Agenda 2063 foi concebida, reconhecendo que os países africanos ainda se debatem com problemas, da fome, desigualdades e a violência contra a mulher e a criança, conflitos armados, crimes como o terrorismo, pirataria marítima, entre outros males que devem ser erradicados.

O dividendo demográfico mais expressivo que temos em África, para fazer face a todo este leque de desafios, hoje, **é a juventude**. Aos jovens devemos desafiar e confiar para o desenvolvimento rápido e equilibrado do Continente.

O continente africano ao ocupar 20% do planeta terra, com mais de 1 bilião de habitantes, na sua maioria jovens, tem todas as condições objectivas e subjectivas para triunfar na sua agenda de transformação socio-económica, desde que explore este dividendo demográfico e reestruture as suas dinâmicas.

Os jovens africanos, a quem cabe um papel-chave e decisivo no redesenho dos destinos e do futuro do continente, devem-se engajar, sem complexos, nos esforços colectivos rumo ao desenvolvimento, dominando a ciência, inovação e tecnologias de informação e comunicação, porque neles reside a nossa esperança.

A África, através da sua juventude, pode e deve reforçar a integração regional e continental, através da construção de infra-estruturas físicas e tecnológicas que permitam a interligação entre os países, maiores trocas comerciais, intercâmbio político e diplomático mutuamente vantajosos.

O desenvolvimento, com a força da juventude, passa também, pelo empenho de cada um dos nossos países - pressupõe, acima de tudo, que cada um de nós faça a sua parte.

Caros Compatriotas,

Como sabem, Moçambique, a África e o mundo, em geral, debatem-se com uma emergência de saúde pública, a Pandemia da COVID - 19 com um impacto nas esferas política, económica e socio-cultural.

O nosso continente, embora tenha sido afectado mais tarde, acumulava até o dia 24 de Maio de 2020 **107. 747 casos positivos de Covid -19, 3.257 fatalidades e 42.924 recuperados completamente.** Enquanto Moçambique regista **194** casos positivos da Covid -19; sem qualquer fatalidade e **51** recuperados completamente. Preocupa-nos o aumento exponencial de casos. No dia 24 de Maio, foram registados 26 casos em Moçambique, **o que mostra a necessidade de observância das medidas do Estado de Emergência, devido ao risco eminente de passarmos para a transmissão comunitária.**

Acreditamos que é na abordagem coordenada dentro da União Africana onde poderemos conseguir a melhor resposta, a mais eficaz, recuperação económica e o melhor investimento em saúde. Neste sentido, devemos, com urgência, promover em paralelo, soluções que fomentem o crescimento económico e o emprego.

Desde Abril do ano corrente, o nosso país passou a ser membro do Centro de Controlo de Doenças de África e, nessa qualidade, continuamos determinados e alinhados com o continente na luta contra a Covid-19.

Com sacrifícios e com sentido de entrega, Moçambique está a fazer a sua parte. E, como sempre aconteceu no passado, cumprirá os compromissos assumidos no plano continental. Estamos cientes das dificuldades, que são muitas, mas maior é a nossa vontade de as vencer.

Exortamos a todos, em particular aos jovens, a mostrarem a sua força através de uma resposta comum e solidária à pandemia do novo coronavírus, adoptando um comportamento que contribua para preservar o bem supremo, a vida.

Hoje, olhando para o horizonte, nutrimos a certeza de que existe capacidade, força e vontade para construirmos, como um único continente, o sonho dos nossos ancestrais de uma África livre, forte, coesa, próspera e em paz.

Como líderes africanos, impõe-se, acima de tudo, que tomemos medidas que reforcem a União Africana nesta luta e o compromisso de trabalhar para salvar vidas e orientar, com clareza, a recuperação socio-económica do continente.

Compatriotas,

Caros Companheiros Africanos!

Assinalamos esta efeméride cientes de que a independência política que alcançámos nunca será completa, se não nos empenharmos na busca da auto-determinação económica total e completa, que proporcione aos povos africanos o bem-estar e a afirmação de cada um dos seus países no concerto das nações.

Está claro que somente a nossa unidade determinará o sucesso da nossa agenda continental de desenvolvimento. É por isso que decidimos, de forma corajosa e no quadro da Agenda 2063, em avançar na criação da Zona de Comércio Livre Continental Africana como forma de aumentar as trocas comerciais intra-africanas, privilegiando a visão pan-africana da economia dos Estados.

Regozijamo-nos, por isso, por estarmos a comemorar o dia de África neste ano, numa altura em que estão em implementação alguns projectos emblemáticos da Agenda 2063, sobretudo o estabelecimento da Zona de Comércio Livre Continental Africana, que impulsionará a industrialização e transformação económica.

Este exercício está, igualmente, a potenciar o Mercado Único de Transportes Aéreos Africano, para acelerar as trocas comerciais intra-africanas e tornar o comércio mais eficaz e vector de crescimento e desenvolvimento sustentável.

Moçambicanas e Moçambicanos,

Hoje, Moçambique, como país independente e soberano, junta-se aos povos de todo o continente para comemorar o Dia de África, exaltando a visão pan-africanista, os valores da cooperação, solidariedade e inter-dependência que vão permitir concretizar o sonho da paz, democracia, coesão social, prosperidade e bem-estar para todos, que foi iniciada há mais de cinco décadas.

Cabe-nos, como legítimos herdeiros dos precursores da nossa organização continental, continuarmos firmes na missão de libertar a África do atraso e dependência económica, promovendo a exploração inteligente e sustentável dos seus recursos e redistribuindo, de forma justa, as suas riquezas.

Nesta data, convido a todos a reflectirmos sobre o papel que cada africano, no continente e na diáspora, pode desempenhar para a África que queremos, auto-suficiente, e em que cada africano nunca se sinta estrangeiro.

Orgulha-nos termos de continuar a trilhar por caminhos rumo a este desiderato que deixaremos como legado para as gerações vindouras.

Queremos aproveitar esta ocasião para reafirmarmos a nossa solidariedade e compaixão com o povo da Palestina, fazendo votos que rapidamente encontre os caminhos da paz e concórdia.

Compatriotas Moçambicanos e caros irmãos Africanos, estamos cientes de que, com o vosso contributo, com o concurso do vosso trabalho árduo e empenho, a África, em geral, e Moçambique, sobretudo, será um país renovado, de esperança e bem-estar.

A todos os africanos, no continente e na diáspora, um feliz dia da África.